



XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise

pano de fundo a fala, o afeto, o contexto sócio-cultural, o tempo e o espaço no mundo de hoje. "O fato de o tema constituir em si o cotidiano de todos, possibilitou que cada um pudesse revelar sua forma de vivenciar estes conceitos no exercício de sua função analítica", diz Telma Barros, diretora Científica da ABP. Arnaldo Chuster, da Rio4, elogia "o grau de liberdade e sinceridade que (os organizadores) souberam imprimir no contexto, fazendo com isto renascer a psicanálise para todos que estiveram presentes". Já há uma sugestão para que o pré-Congresso ocorra dentro dos dias do Congresso propriamente dito, para facilitar maior número de participantes. (Págs. 14 e 15)

Ecos do XXI Congresso

O XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado em Porto Alegre, superou todas as expectativas. Mais de 1.200 participantes debateram a prática psicanalítica, tendo como

Encontro agora é na Bahia

Depois do sucesso do primeiro Encontro Luso-Brasileiro de Psicanálise em Portugal, resultado de um acordo entre a ABP e a Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Salvador prepara-se para sediar o II Encontro Luso-Brasileiro de 15 a 17 de novembro. O tema central do evento é "Psicanálise e Processos de Mudança-Indivíduo, Sociedade e Cultura". Mais informações e inscrições no site www.abp.org.br (Pag. 11)



Notícias

Ano XI • Nº 33 • Rio de Janeiro • Junho 2007

Associação Brasileira de Psicanálise

Carta do Editor

A psicanálise é atual e cheia de potencialidades. O XXI Congresso Brasileiro, em Porto Alegre, superou a marca dos mil e duzentos inscritos, o que representa o maior número na história dos nossos eventos. O internacional de Berlim, em julho próximo, por outro lado, já está com as inscrições encerradas devido à grande afluência. Sabemos todos que a questão principal não é a da quantidade. A qualidade dos trabalhos marcou presença em Porto Alegre e também se fará sentir na Alemanha, conforme pudemos ver nos relatórios já publicados. Estamos inseridos em nosso tempo. Nossa presença se faz sentir como ciência da subjetividade no século XXI. Não ignoramos os esforços desenvolvidos por Freud para colocar a psicanálise ao lado das ciências exatas, produtoras de tecnologias, que capacitaram ao homem superar todos os desafios da indomável natureza. Entretanto, as patologias da psique de nossa época só podem ser compreendidas com base na metapsicologia freudiana, a ciência natural como pretendia Freud, e que Lacan, na década de 50, chamaria de ciência conjectural.

Contudo, só asseguraremos nossa vigência na medida em que "dialelizarmos" com os demais campos do conhecimento de maneira permanente. Nesse sentido nossa recente RBP sobre o "Humor" faz uma rica interface com a filosofia, numa entrevista com o prof. Franklin Leopoldo da Silva sobre o filósofo Bergson, contemporâneo de Freud. Assistimos ali a um diálogo profundo entre a psicanálise e a filosofia, cuja leitura é imprescindível. Talvez, esse mesmo espírito pudesse, a partir das publicações, circular pelos institutos, acrescentando instrumentos críticos em nossas formações, que possibilitariam um diálogo mais consistente e próximo às necessidades da sociedade e de nossa própria técnica. Na atualidade, vale ainda a afirmação de que realizamos a "cura pela fala?" É óbvio que não pretendemos responder a essa delicada questão, mas sim colocar a interrogação a circular a respeito de nosso instrumental, na medida em que as patologias reinventadas na contemporaneidade e estimuladas pelas fissuras da lei propõem uma reordenação conseqüente, a partir de um diálogo verdadeiro entre as distintas idéias sobre a teoria da técnica e os valores que permeiam a nossa formação.

O ABP Notícias esforça-se para prestar a sua contribuição.

Boa leitura. Um abraço.

Leonardo A. Francischelli



Qual é o status da Psicanálise ?

Em entrevista durante o XXI Congresso da ABP, em Porto Alegre, o prof. Antônio Muniz de Rezende, que é também membro titular da SBPSP, pergunta quem pode falar sobre a cientificidade da psicanálise. Ele mesmo responde que o ideal seria um psicanalista que seja, ao mesmo tempo, um epistemólogo. Para ele, a psicanálise é uma ciência entre outras, mas diferente, pós-paradigmática. Para o prof. Rezende, como a psicanálise conhece o paradigma das outras ciências, ela pode ir além, questionando e trabalhando no nível do inconsciente. Para ele, Freud corresponde a um outro momento na história da ciência. Tudo evoluiu muito depressa e novas ciências surgiram, levando a psicanálise a se repensar, como fizeram, segundo o entrevistado, Jung, Lacan, Winnicott e Bion. (Págs. 3 a 6)

O psicanalista é um especialista ou uma profissão ?

Para Sylvain Levy, a falta de regulamentação da profissão não permite à população saber quem são os profissionais habilitados e qualificados. Para o articulista, deve-se evitar questões corporativas ou de qualquer outra natureza que resultem em impor à população uma atividade na qual faltam transparência e conhecimento. (Pag. 10)

Clarice Lispector e a palavra

Há 30 anos, a literatura e os leitores perderam um de seus mais expressivos representantes: Clarice Lispector. Para o psicanalista Sergio Nick, autor da homenagem, já com 23 anos, em seu primeiro livro, Clarice mostrava com sua inteligência e sensibilidade, porque tornou-se um símbolo do Modernismo. O autor faz uma comparação entre a história de Macabéa, de "A Hora da Estrela", e a da escritora. Para ele, Clarice, autora de 26 livros traduzidos em 15 línguas, soube traduzir como poucas a alma feminina. (Pag. 16)





Pedro Gomes
Presidente da ABP

Em maio passado, a Psicanálise brasileira viveu um grande momento nesses 40 anos de existência da ABP, o nosso XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, que foi por excelência um grande acontecimento.

Em número de participantes, foi o maior congresso já realizado pela ABP, com 1.222 inscritos, que durante os quatro dias desenvolveram um grande número de atividades científicas muito elogiadas por todos os presentes.

Tivemos também uma parte social muito agradável, como o nosso coquetel de abertura, a "Tertúlia Gaúcha", e o já tradicional "Jantar de encerramento", que, juntamente com a parte científica, proporcionaram um clima muito harmonioso entre todos os participantes.

Na assembléia de Delegados, realizada no dia 13 de maio, ainda em Porto Alegre, foram escolhidas as cidades do Rio de Janeiro e Ribeirão Preto, para sediarem respectivamente, os Congressos de 2009 e 2011.

Ainda no 2º semestre, teremos um extenso programa científico, com Jornadas dos Núcleos de Belo Horizonte, Aracaju e Vitória. Já perto do final do ano, realizaremos em Salvador de 15 a 17 de Novembro, o II Congresso Luso-Brasileiro de Psicanálise, que terá como tema: "Psicanálise e Processo de Mudança - Indivíduo, Sociedade e Cultura". Já contamos com a presença de 23 colegas portugueses voltados para atividades científicas. Estamos também em conversação com a médica psiquiatra de Angola, dra Natália do Espírito Santo, que no momento ocupa o cargo de Consultora de Serviços de Apoio da Presidência da República, para participar de uma de nossas mesas-redondas, e da cerimônia de abertura do evento. Com isso, estaremos fazendo dentro do Congresso, o 1º Encontro de Países de Língua Portuguesa, um embrião, para um futuro "Congresso de Psicanálise de Países de Língua Portuguesa", que é o nosso grande objetivo.

Esperamos contar neste Congresso, com um grande número de colegas portugueses e brasileiros, para que tenhamos o mesmo sucesso que foi o nosso XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise.

Pedro Gomes

Expediente

Conselho Diretor

Presidente Pedro Gomes
Secretário Cláudio Rossi
Tesoureiro Rosa Maria Carvalho Reis

Conselho de Coordenação Científica

Diretora Telma Gomes de Barros Cavalcanti
Secretária Rosângela de Oliveira Faria

Conselho Profissional

Diretor Jair Rodrigues Escobar
Secretário Sylvain Nahum Levy

Conselho de Relações Exteriores

Diretora Leila Tannous Guimarães

Deptº de Publicações e Divulgação

Diretor Leonardo A. Francischelli
Secretário Sergio Nick
Secretária auxiliar - PoA Augusta G. Heller

Editor da Revista Brasileira de Psicanálise Leopold Nosek
Editora Associada Maria Aparecida Quesado Nicoletti

Administração

Diretor Superintendente
Sérgio Antônio Cyrino da Costa
Secretárias Administrativas
Lúcia Lustosa Boggiss e
Renata Lang Marcel

Delegados

Luis Carlos Menezes
Myrna Pia Favilli
Alexandre Kahtalian
Carlos Roberto Saba
Altamirando Matos de Andrade Jr.
Bernard Miodownik
Ruggero Levy
Jair Rodrigues Escobar
Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral
Alirio Torres Dantas Jr.
Rosaura Rotta Pereira
Bruno Salésio da Silva Francisco
Ana Rosa Chait Trachtenberg
Leonardo A. Francischelli
Pedro Paulo de Azevedo Ortolan
José Cesário Francisco Júnior
Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares
Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Gleda Brandão Coelho Martins de Araújo
Mirian Catia Bonini Codorniz
José Alberto Zusman
Cláudio Tavares Cals de Oliveira
Cláudio José de Campos Filho
Sergio Antonio Cyrino da Costa

Conselho Científico

Carlos de Almeida Vieira
Flávio Roithmann
Luiz Marcirio Kern Machado
Mabel Cristina Tavares Cavalcanti
Maria Aparecida Duarte Barbosa
Maria da Conceição Davidovich
Miriam Catia Bonini Codorniz

Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro
Regina Helena Manhães Neves
Sérgio Cyrino da Costa
Sergio Lewkowicz
Waldemar Zusman

Conselho Profissional

Gleda Brandão Coelho Martins de Araujo
Humberto Vicente de Araújo
Jair Rodrigues Escobar
José Luiz Meurer
Lorens Pedro Meller
Marina Massi
Neilton Dias da Silva
Paulo Cesar Lessa
Sergio Antonio Cyrino da Costa
Sergio Eduardo Nick
Suely de Fátima Severino Delboni
Sylvain Nahum Levy

Edição

JLS Comunicação & Associados
Editor José Luiz Sombra
Redatora Carolina Hilal e
Constança Sabença
Projeto Gráfico e Diagramação
Interface Designers - Sérgio Liuzzi
Amanda Mattos

Errata

O texto em homenagem a Antonio Luiz Mostardeiro, que saiu na edição passada, é de autoria do psicanalista José Ricardo Pinto de Abreu, membro da SBPdePA.





Psicanálise: uma nova Ciência?

Prof. Antônio Muniz de Rezende
Membro Titular da SBPSP

Em entrevista no último dia 11 de maio, durante o XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado em Porto Alegre, o prof. Antônio Muniz de Rezende expõe o status da Psicanálise e a coloca frente a outras ciências.

ABP Notícias: Qual sua posição acerca do reconhecimento da psicanálise como ciência, no século XXI, em confronto dialético com as outras ciências, principalmente as que produzem novas tecnologias? Como vamos nos colocar?

Professor Rezende: Na realidade vocês me colocam várias questões sobre as quais venho refletindo desde o tempo em que era professor na Universidade de Campinas. Ao me aposentar, passei para a psicanálise, numa verdadeira *cesura*, com a qual começou uma nova fase em minha vida. Comecei assim a aprender e praticar a psicanálise como *nova* ciência, bem diferente do que havia feito até então. Isso me leva a fazer o seguinte comentário: tenho lido alguns artigos e livros interessantes, escritos por epistemólogos ou filósofos da ciência, falando ao mesmo tempo sobre ciência e psicanálise. Aí vem uma primeira pergunta delicada: quem é que pode falar sobre a cientificidade da psicanálise? Os epistemólogos ou os psicanalistas? Dificil questão! Eu responderia dizendo que quem melhor pode falar sobre a cientificidade da psicanálise é um psicanalista que seja também epistemólogo.

Digo isso porque tenho lido alguns pronunciamentos de epistemólogos que me deixam a seguinte impressão: eles sabem o que é ciência, mas não é certo que saibam o que é psicanálise. Daí, surgem algumas questões prévias que em geral não são consideradas nem respondidas. A psicanálise é uma ciência entre as outras, mas de maneira inteiramente diferente. Por isso dei a um de meus livros o título *O paradoxo da psicanálise, uma ciência pós-paradigmática*, usando uma linguagem inspirada em Thomas Kuhn, em seu livro sobre *A estrutura das revoluções científicas*...

Digo que a psicanálise é uma ciência *pós-paradigmática*, e muitos me perguntaram por quê. Exatamente porque conhecendo o paradigma das outras ciências, a psicanálise os questiona indo além de todos eles. Na linguagem de Bion, os modelos, especialmente o modelo médico, podem ser usados mas devem ser abandonados em seguida (escrevi um livro com esse título *A metapsicanálise de Bion além dos modelos*).

E eu acrescento que esse procedimento não constitui um caso daquilo que Kuhn chama de *anomalia*. A psicanálise não é uma derrogação da norma (*nomos*), uma derrogação dos paradigmas, mas um questionamento de todos eles. É diferente. Ela questiona as outras ciências exatamente porque trabalham no nível da consciência e a ela no nível do Inconsciente.

Então, esta é uma primeira questão, com uma primeira resposta: para falar da cientificidade da psicanálise nós precisamos de psicanalistas bem informados sobre a natureza das várias ciências. Será que existem? Eu gosto de dar o exemplo do Pierre Fedida. Acho que ele fez isso. O André Green também. Sem esquecer o próprio Lacan que soube distinguir entre o discurso psicanalítico e o discurso universitário.

ABP Notícias: O senhor estaria dizendo, professor Rezende, em outras palavras, que Freud joga Descartes no lixo?

Rezende: A pergunta é delicadíssima, e diz respeito à passagem do racionalismo moderno para o pensamento complexo atual. Acho que Freud corresponde a um outro momento na história da ciência, como nos foi lembrado por Michel Foucault. Historicamente falando, as coisas evoluíram muito depressa de Freud para cá, e eu acabo achando que a questão histórica é mais importante do que poderia parecer à primeira vista. Em 100 anos, portanto na passagem do século XIX para o século XXI, o século XX foi extremamente fecundo em termos científicos, a ponto de podermos falar de *novas* ciências. Você espontaneamente se lembrou de Descartes e eu espontaneamente penso nas *novas* ciências.

Quais são elas? Começando pela ordem cronológica: Freud foi contemporâneo de Einstein. A grande novidade em ciência, já durante a vida de Freud, foi trazida por Einstein com a física atômica. No entanto, a própria física evoluiu neste século. De Einstein para Max Planck, da física atômica para a subatômica e a mecânica quântica, há uma *novidade* incrível. Pois bem isto me permite fazer uma primeira aproximação no seguinte sentido: Bion leva em conta a teoria da relatividade na maneira como concebe a *personalidade*, sem adotar pura e simplesmente o modelo da física atômica. Há uns vinte anos, eu me referia a uma *terceira tópica* na teoria psicanalítica contemporânea. Qual? Lacan faz sua proposta ao distinguir entre o real, o imaginário e o simbólico, e ao falar do "sujeito finalmente em questão". Bion também oferece-nos uma maneira inteiramente original de considerar o paciente muito mais como *personalidade* do que como Ego. Não fala do *sujeito* como Lacan, não fala do *indivíduo* como Jung, não fala do *self*, como Winnicott, não fala de ego como Freud – ele fala da personalidade. E ao trabalhar o assunto mais a fundo, a gente descobre que ele concebe a personalidade como uma *estrutura de relações*. Nesse sentido Bion é contemporâneo de Einstein e Max Planck.

E isso vai tão longe que nós chegamos mesmo a uma nova concepção do corpo e da matéria em sua relação com o espírito, pela mediação da energia. Na minha leitura de Bion eu consigo ver uma continuidade entre os dois lados, mais ou menos assim: a matéria, uma condensação da energia, o espírito, uma energia de outra natureza. O que há de comum entre os dois? Segundo a teoria da física subatômica nós acabamos descobrindo relações, tendências, cordas... numa linguagem que nos lembra muito o *sopro*, no sentido grego de *pneuma*, no sentido hebraico de *ruah*, e no sentido latino de *spiritus*.

ABP Notícias: O senhor estaria de certa maneira questionando aquela afirmação segundo a qual o Ego seria antes de tudo um ego corporal?

Rezende: Ao contrário. Estamos antes com uma nova concepção do próprio corpo. Mas isto nos levaria a um novo item de nossa conversa. Vocês sabem que eu tenho um doutorado em filosofia e um outro em teologia. Ora, segundo Bion, a terceira categoria da grade é para "pensamentos oníricos mitos e sonhos". Pois bem, assim como nosso colega Rubem Alves, eu



gosto de fazer uma leitura mito-poética-religiosa da Bíblia. O mito não é científico, mas tampouco é falso. Mito-poeticamente, a Bíblia diz que Deus soprou, (em grego é *pneuma*, em latim é *spiritus*). A energia também é sopro, tendência, onda, corda... *espírito*!

ABP Notícias: Professor o senhor se referiu ao mito, e com ele a psicanálise é levada para o campo da lingüística também. Podemos dizer que isso é o que sustenta o homem e a matéria, sem ser matéria, professor?

Rezende: Certamente, embora não possamos desconhecer a linguagem científica. Vejam $E=MC^2$. A linguagem mítica é muito menos abstrata. É mais popular e mais simbólica a seu modo. À pergunta: espírito ou energia? o mito bíblico responde dizendo que Deus *soprou*. E sopro é *espírito*. Não sei se a gente pode identificar pura e simplesmente espírito e energia, mas eles coincidem em muitos aspectos. E talvez devêssemos mesmo lembrar esse filósofo que está sendo redescoberto, Henri Bergson, e o que nos diz a respeito da *Energia Vital*. Com ele nós passamos naturalmente da física para a biologia. A título de exemplo, a revista *Veja* publicou na semana passada um artigo sobre Darwin e a evolução, mas não abordou o problema da passagem da física para a biologia, da matéria inerte para a matéria viva, e muito menos a distinção entre o tempo e a eternidade. Este é um ponto delicado para o qual pessoalmente não tenho uma resposta científica. Mas sinto que posso falar tanto filosófica como mito-poeticamente: "de repente, a energia física transforma-se em energia vital". Será que esse "de repente" é pura obra do acaso? Em seu livro *Maravilhosa obra do acaso*, Wim Kayser acha que sim. Ao contrário, Frei Betto nos fala da *Obra do Artista*. E esse artista bem poderia ser Deus, como sugerido por Francis S. Collins em seu livro sobre *A linguagem de Deus*. E assim começa a surgir a relação espaço-tempo, tão importante para os filósofos mas também para os psicanalistas, pois o Inconsciente é atemporal. E eu não posso deixar de pensar em Ilya Prigogine e o que escreveu sobre tempo e eternidade, em *"Entre o tempo e a eternidade"*. Há coisas que acontecem no tempo, outras fora do tempo e do espaço. O mito é uma linguagem que o homem encontrou para dizer o que não consegue dizer de outra forma. Dois exemplos clássicos são os mitos do começo e do fim. Como é que alguém pode *descrever* o próprio começo não estando presente? Se está presente, não é mais o começo. A mesma coisa em relação ao fim. Ninguém pode descrever o próprio fim a não ser que continuasse existindo depois dele. O mito consegue falar mito-poeticamente tanto sobre o começo como sobre o fim. Não é científico, mas não é falso. E acaba tendo também uma dimensão religiosa, mito-poética-religiosa.

ABP Notícias: Mas aí é uma linguagem que alcança tudo.

Rezende: Como linguagem pré-lógica. Aliás, na história do pensamento grego, é assim mesmo: o *Mythos* vem antes do *Logos*. Pois bem, é nesse sentido que Jung, mas também Freud (no *Manuscrito Perdido*) nos remetem aos arquétipos mitológicos. E Bion nos fala de pré-concepções, e "pensamentos à procura de pensadores", que são comuns a várias culturas. Praticamente todas elas têm seus mitos a respeito da criação e do fim do mundo. Isso é lindo! Como psicanalista e como cientista, qual o cuidado que preciso ter? Não cobrar do mito uma função científica que não tem.

A esse respeito Bion fala de um dogmatismo moralista *psicótico*. Quando pretendo transformar intuições do Inconsciente em dogmas científicos, eu estou sendo muito mais moralista que científico. É como se alguém dissesse: você não tem o direito de ser mítico. Ou: você não tem o direito de sonhar! (E Bachelard nos fala precisamente do *direito de sonhar*). Vocês se lembram da belíssima frase freudo-bioniana: "o mito é como um sonho da humanidade, o sonho como um mito do indivíduo". Bion fala de um dogmatismo moralista psicótico, exatamente porque a grande dificuldade do psicótico é em lidar com a realidade, do jeito que ela é. Ora, Bion não demora em ampliar o conceito de realidade, passando da realidade sensorial, para a psíquica e mesmo pneumática, para chegar à *Realidade Última*.

Indo mais longe nós podemos pelo menos mencionar a *nova* biologia. Um colega professor de genética me dizia: Olha Rezende, os dois setores da biologia que hoje são realmente novos, são a genética e as neurociências. E as duas têm em comum a questão da linguagem que preside seu funcionamento. Houve época em que os principais progressos foram com a cardiologia. No meu tempo de criança o coração era um símbolo da vida, e como tal intocável. Quando o Dr. Barnard fez a primeira operação, foi uma verdadeira desmitificação do músculo cardíaco!

ABP Notícias: Inclusive porque isso parece ter acontecido na periferia do mundo civilizado.

Rezende: Paralelamente existe o problema de algumas traduções que comprometem o valor científico dos textos psicanalíticos. Embora Freud por vezes empregue a palavra alemã *Gheist*, a tradução inglesa é sempre *Mind*. O aparecimento do anti-espiritualismo... mesmo que não seja materialista. Bion não hesita em usar a palavra espírito. No entanto, mesmo em relação a ele, nós tivemos o exemplo da tradução recente de uma palestra do Bléandonnu, em que o tradutor se viu na obrigação de corrigir o conferencista dizendo que a palavra *esprit* usada por ele em francês, devia ser traduzida por *mente*... em português. Existiu na França uma corrente filosófica chamada *Filosofia do Espírito* e eu me pergunto até que ponto os *mentalistas* conhecem suas melhores contribuições.

ABP Notícias: Falando em filosofia, o senhor acha que Freud é hegeliano, quando fala de espírito? Estou me referindo à *Fenomenologia do Espírito*.

Rezende: Tenho a impressão de que Freud não é propriamente hegeliano, mas não vou me pronunciar sobre esse ponto. Em todo caso, em relação a Bion, a Realidade Última não se reduz a nenhuma das suas formas. E eu o veria dialogando muito mais com Tomás de Aquino a respeito dos *graus do Ser*, e com Espinosa, a respeito dos *modos da Substância*. Assim como eles, Bion inegavelmente reconhece a realidade de uma atividade espiritual, sem negar a unidade do ser humano. Para mim, bem como para Bléandonnu, isso tem a ver com as origens orientais de Bion. Mas estou convencido de que não se trata apenas de regionalismo.

ABP Notícias: Tendo ido com oito anos para a Inglaterra, o senhor acha que ele trouxe esse hinduísmo da Índia?

Rezende: Acho que sim. E com isso vou fazer a passagem para um outro aspecto de nossa conversa.

“...quem é que pode falar sobre a cientificidade da psicanálise? Os epistemólogos ou os psicanalistas?...”

ABP Notícias: O senhor falou da física, da biologia, da genética e das neuro-ciências ... mas há um fenômeno mais recente que é a globalização.

Rezende: Esta palavra é boa porquanto diz respeito a tudo que está sendo globalizado: a economia, a tecnologia, a cultura ... Você me perguntou a respeito de Bion. Tendo nascido na Índia, só veio para a Inglaterra aos oito anos. Mas na autobiografia ele conta a importância que a babá dele teve na sua infância.

Estou agora com minha neta lá em casa. É impressionante para um psicanalista acompanhar de perto a evolução de uma criança. Aos oito anos ela já recebeu uma influência maior do que muitos podem imaginar. Na sua autobiografia, ao falar sobre a babá, Bion conta muita coisa. E há um detalhe que gosto sempre de lembrar: as citações que faz do *Bhagavad Ghitá*. É um capítulo da epopéia *Mahabárata*, em que se conta a história mítica do povo hindu. *Bhagavad Ghitá* significa a “Canção Sublime”. Nela há dois personagens centrais: de um lado Khrishna, o ser superior, e Arjuna o representante da humanidade. No diálogo entre os dois, Khrishna convida Arjuna a mudar de nível... (Vejam onde é que Bion foi buscar a “mudança de vértice”). Se não mudar de nível, diz Khrishna, você não vai entender nada. E qual o assunto? Exatamente uma briga entre irmãos! Noutras palavras, é a versão hindu do mito de Édipo, etc., etc.

Então, essa pergunta de vocês me leva a levantar uma outra questão a respeito da globalização. O que está sendo globalizado de fato? Assisti pela TV5 à cerimônia de posse do novo Presidente da França. Em seu discurso, Sarkozy afirmou que queria ser o Presidente de todos os franceses. E ele estava fazendo alusão direta aos imigrantes, de que ele próprio é um representante. E acabou falando dos povos do Mediterrâneo.

De repente me veio a questão: O que é característico da França hoje? Será que a globalização é compatível com o nacionalismo? Olha aí mais uma questão delicada para a psicanálise! Na Europa temos o Mercado Comum Europeu, com todas as vantagens e problemas que também se tornaram comuns!

Este é um novo contexto para as *novas ciências humanas*. Da economia à sociologia, passando pela antropologia e mesmo a religião.

E como fica a psicanálise, principalmente em função da linguagem? Muitos falam *economês* como língua internacional. E o meu paciente deitado no divã, que língua fala? A questão é importante principalmente se nos lembrarmos do que Freud nos diz a respeito da pulsão de vida. Segundo ele, citando o poeta, as duas pulsões básicas do ser humano são *fome* e *amor*. Lembram-se? E como ficam a fome e o amor hoje?

ABP Notícias: Parece que Lacan também toma “amor, ódio e ignorância” a partir dos hindus.

Rezende: De qualquer forma, Bion nos fala de LH-K, amor, ódio e conhecimento, mostrando como o conhecimento é sempre influenciado pelas paixões. Vejam como nas *novas ciências humanas* nós falamos de uma cultura globalizada com sérias consequências para a economia, a política, a sociologia, e mesmo a antropologia cultural. Há um ano atrás, minha mulher e eu fizemos um cruzeiro pelo Mediterrâneo. Foi importantíssimo

para mim. Visitamos a Itália, o Egito, passamos ao largo de Israel, visitamos a Turquia, algumas ilhas gregas, a Grécia, e voltamos à Itália.

ABP Notícias: Berço da cultura.

Rezende: Vocês disseram tudo. E a questão é saber em que medida ela nos diz respeito. Uma questão muito boa, que eu tento responder com a ajuda do Grotstein. Em seu livro sobre *o sonhador que sonha os sonhos*, há um capítulo em que ele pergunta “Jesus ou Édipo”? Acho essa pergunta fabulosa do ponto de vista de uma psicanálise atual. Édipo é grego, Jesus é Nazareno. Mas houve uma helenização de Jesus que, no Evangelho de São João, virou *Logos*, o Verbo de Deus. Este é um assunto muito sério, face à mistura da cultura greco-romana com a judeo-cristã. Françoise Dolto, com toda razão escreveu sobre *L’Évangile au risque de la psychanalyse*!

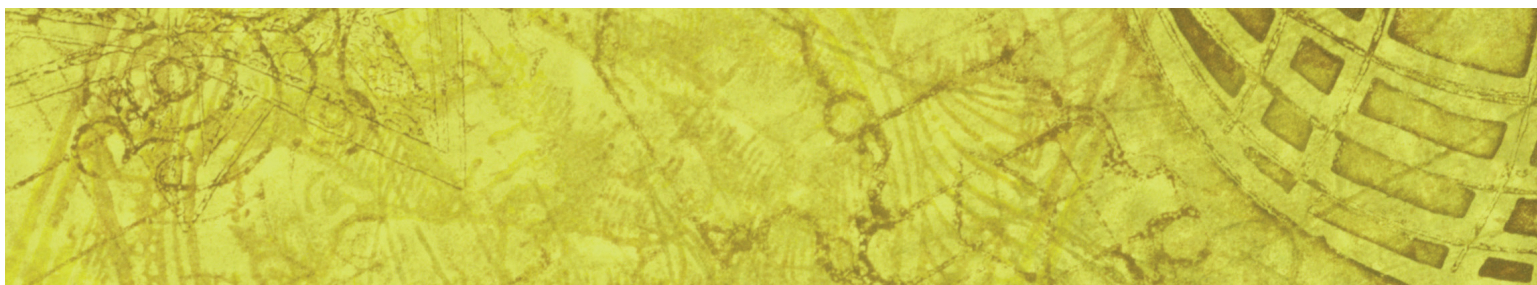
Como encarar o cristianismo do ponto de vista cultural hoje? E o nosso inconsciente religioso? Será que ele é mesmo tão grego assim? Como é o nosso Édipo brasileiro? Ontem o Walton me perguntava por que não citar Oswald de Andrade, com o seu *Tupi or not Tupi*. Será que nós brasileiros somos mesmo greco-romanos?

ABP Notícias: Greco-romanos-cristãos!?

Rezende : Isso nos leva a uma questão maior. E eu vou dizê-la de maneira bastante simples: como é fazer psicanálise no Brasil e na Argentina? E como seria a experiência psicanalítica com um árabe?

ABP Notícias: Isto sem falar em nossas teorias que são quase todas importadas.

Rezende: Inclusive com um certo desprezo pelos autores nacionais! É o que me leva a relembrar nosso percurso até agora: novas ciências físicas, biológicas, humanas. Para enfeixar, uma palavrinha sobre a informática. Ela aparece como um novo tipo de linguagem, com uma incidência inegável e preocupante. Acho que a informática vai ajudar-nos a rever, não digo o conceito de mente, mas certamente o de código. Será que não há um *programa* no Inconsciente? E eu chego a me perguntar com que recursos vamos poder contar a partir do que aprendemos com a informática. Por que? Porque o primeiro nome do computador, vocês se lembram, foi *cérebro eletrônico*. Agora, 50 anos depois, o computador deixa de ser chamado de cérebro, e o cérebro é que passa a ser considerado um computador de última geração. Em nosso diálogo com as novas ciências, nós estamos cheios de perguntas à procura de boas respostas. O que me deixa, por assim dizer, tranquilo é que, com a ajuda de Bion, nós podemos falar de uma psicanálise *atual*, que evoluiu proporcionalmente. Um primeiro exemplo é relativo à maneira de concebermos a personalidade. Um segundo, a maneira de concebermos o próprio Inconsciente, não apenas como recalado, mas como Incognoscível. Um terceiro exemplo encontra-se na maneira como Bion nos fala de LH-K, reconhecendo que os afetos precedem o conhecimento. Por isso mesmo, o computador nunca terá um conhecimento propriamente humano (embora este tenha sido um dos temas do filme *Uma Odisséia no Espaço*). O computador não sabe o que é paixão, afeto, emoção, sentimentos. Estas são experiências humanas. As máquinas podem ter um termostato, como forma de sensibilidade mecânica, mas não é comparável à sensibilidade propriamente humana.



Com isso, a psicanálise introduz também uma nova concepção da lógica. Este assunto é importantíssimo, e Bion nos remete a ele com o quarto elemento de psicanálise, precisamente Razão-Paixão. Em meu livro (*A psicanálise atual na interface das novas ciências*) eu falo de uma lógica do pensar psicanalítico como sendo uma lógica simbólica, não unívoca, relativa, na incerteza, binocular, na intersubjetividade. Quase poderíamos dizer que se trata de uma *nova razão*.

Aliás a estrutura dos elementos de psicanálise acaba revelando também a estrutura epistemológica da psicanálise bioniana. E com ela temos também uma concepção do Inconsciente, *mistério incognoscível*, mas que pode ser experimentado como SER, *Being*, isto é "em sendo O".

Por isso a preferência de Bion pelo modelo místico, e um diálogo privilegiado com os místicos, dentre os quais Mestre Eckhart, São João da Cruz, mas também Isaac Luria, sem falar do que trouxe da Índia. Finalmente é o reconhecimento do mistério do Ser, infinito, informe, inominável.

No meio de tudo isso a *psicanálise bioniana é um fato novo*, como psicanálise *atual*. Desse ponto de vista, acho sim que Bion é mais atual que Freud. Evidentemente levando em conta as grandes intuições de Freud, mas atualizando-as também. Falamos de uma psicanálise atual não apenas em sentido cronológico, mas epistemológico também. E uma das consequências mais importantes é uma nova concepção da verdade, como procurei mostrar em meu livro *A questão da verdade na investigação psicanalítica*. A experiência da verdade em psicanálise é diferente. Bion vai mais longe e fala do *analista que é* e do *analista que não é*. Aliás, você viu bem. Uma grande diferença entre a psicanálise bioniana e a de Freud é relativa ao Édipo. Enquanto Freud encara o Édipo sob o ângulo da sexualidade, Bion o encara sob o ângulo da verdade. O pecado de Édipo não foi o incesto mas a arrogância. Ele se achava conhecedor da verdade mas era um ignorante. E não sabia.

ABP Notícias: E a respeito do debate em torno da investigação em psicanálise.

Rezende: Sobre esse assunto escrevi um livro intitulado *A questão da verdade na investigação psicanalítica*. A investigação em psicanálise muda muito de sentido dependendo do que se entenda por verdade e por realidade. A referência mais freqüente hoje é a Peter Fonagy com sua proposta de adotarmos o modelo das ciências empíricas cujo critério é a verificação.

Um bom exemplo de verificação empírica é o da água fervente. Para saber a quantos graus a água ferve, nós fazemos uma verificação empírica que consiste em colocá-la em cima do fogo, enquanto observamos o termômetro. Aos 100 graus centígrados ela ferve. Esse modelo não serve para nós. Nosso modelo não é o modelo das ciências empíricas!

Seria o das ciências humanas? Isso para mim é tranquilo. Mesmo que Freud tenha concebido a psicanálise em termos de ciências naturais, eu acho que a partir de Klein ela passou a ser considerada muito mais como ciência humana. E, no entanto, mesmo em relação às humanas a psicanálise introduziu uma nova maneira de definir e experimentar a verdade – como *desvelamento, não-esquecimento e concordância*.

Inspirando-me em Heidegger e Bion, começo falando psicanaliticamente da verdade como desvelamento do que estava escondido. E isso corresponde a uma concepção do Inconsciente como reprimido, recalcado, escondido, e a uma primeira *função* psicanalítica como *desvelamento*.

ABP Notícias: Desvelar não é o mesmo que revelar.

Rezende: Isso mesmo, *alétheia* significando não-encobrimento. A segunda acepção heideggeriana da verdade é como *não-esquecimento*. Heidegger diz isso a propósito do pensamento: *Wass heisst Denken?* E ele responde *Denken heisst Danken*. O que significa pensar? Pensar significa ser grato. E quem é grato não esquece. Mais ainda, trata-se de uma recordação amorosa.

Por último, temos a experiência psicanalítica da verdade como *concordia*, ou concordância. É a verdade como consenso simbólico no nível mais profundo possível, do amor e do ser. Paradoxalmente, no mesmo sentido em que os antigos falavam da *sabedoria* como ato de uma inteligência amorosa. E isto vai até mesmo à maneira como pensamos na morte. Há uma frase, se não me engano de Pascal, que diz assim: "as nossas razões de viver são as mesmas razões de morrer". Nesse sentido surge a pergunta se é possível simbolizar a morte. Eu acho que sim. Freud parece ter dito que não. Afinal, o que é morrer? Qual a melhor maneira de morrer? Será que a morte traz com ela um sofrimento insuportável? Como tenho uma formação religiosa, não posso deixar de pensar no simbolismo da paixão de Cristo. Na Paixão de Cristo há três frases que acho notáveis do ponto de vista psicanalítico: "Pai, afasta de mim este cálice. Pai, por que me abandonaste? Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito". Em termos psicanalíticos, acho estas frases o que há de mais precioso a respeito da humanização da morte. Ela não é simplesmente um fato físico, nem simplesmente biológico. Há uma dimensão espiritual na morte. Estou para completar 80 anos e escrevi um texto para meus filhos, com o título "*Fiz o que pude*". Antes porém já tinha escrito um outro, comentando a Caesura de Bion. Meu texto tem por título: *No limiar do quarto quarto*. Bion escreveu a *Caesura* aos 78 anos, quatro antes de morrer. A gente vê um Bion depressivo. Em vez de falar de si mesmo, ele fala do Cemitério de Ur, num evidente deslocamento. No entanto, aí é que entra o aspecto "mito-poético-religioso". Como disse antes, a linguagem mito-poético-religiosa nos permite falar de coisas que não podem ser ditas de outra maneira. A ciência não sabe dizer isso.

ABP Notícias: A psicanálise está mais perto. Não pode ser uma reação das outras ciências?

Rezende: Acho que sim. As outras ciências tentam reduzir a psicanálise ao âmbito de suas próprias experiências, e acabam provocando uma *redução simbólica*. A esse propósito, Bion talvez falasse novamente de um dogmatismo moralista *psicótico*.

E para terminar talvez valesse a pena lembrar que uma das características do momento atual é a presença do que muitos chamam de *pensamento complexo*. Como tal é o contrário da univocidade tanto em termos psicóticos como esquizofrênicos. Ambos com incapacidade para simbolizar. ■





Quem são nossas crianças: um diálogo com as Escolas de Educação Infantil

Uma interface possível entre a psicanálise e a escola

Mery Pomerancblum Wolff*

Diretora da área de Infância e Adolescência da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

As sociedades psicanalíticas, com o apoio da IPA, têm tido, nos últimos tempos, a preocupação em repensar a sua inserção na comunidade. Este é um dos objetivos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, na medida em que busca trazer o conhecimento psicanalítico para dentro de alguns segmentos da sociedade mais ampla, no sentido de contribuir para a obtenção de uma melhor qualidade de vida, sob o ponto de vista afetivo.

Em nosso dia a dia observamos uma sociedade em que os valores éticos, morais e sócio-afetivos vêm se deteriorando pouco a pouco. As famílias, frente às mudanças vertiginosas de um mundo em constante e rápida transformação, não conseguem dar conta de algumas de suas necessidades e sentem-se, muitas vezes, incapazes de oferecer a continência, o afeto e a educação que seus filhos necessitam. As escolas sentem ansiedades semelhantes e não têm o instrumental necessário para lidar com todas estas novas questões. Observamos o quanto tudo isto é importante e o quanto as dificuldades nas famílias, seja de ordem econômica, seja de ordem afetiva, contribuem para que suas crianças apresentem carências significativas que se expressam em um desenvolvimento afetivo precário, tornando-se o caldo de cultura que possibilita a instalação de problemas psíquicos importantes. Esta situação torna-se dramática nas famílias de baixa renda bem como nas escolas da periferia que atendem a estas crianças.

Esta realidade, presente de diferentes maneiras em vários segmentos escolares, nos mobilizou, na Diretoria da área da Infância e Adolescência da SPPA, a propor um projeto para a capacitação de docentes de escolas públicas e particulares visando oportunizar a troca de conhecimentos, propiciando o crescimento mútuo, à medida que favorece aos educadores algum conhecimento sobre o desenvolvimento emocional das crianças e os possíveis desvios que ocorrem, bem como, a possibilidade de refletir sobre a influência destes fatores em seu projeto de ensino.

O objetivo deste projeto foi dar os instrumentos necessários para atender estas novas demandas de nossas crianças e assim promover a possibilidade de um bom desenvolvimento afetivo de nossas crianças. Ao construir este projeto consideramos que deveríamos trabalhar com os professores, iniciando com a escola infantil, abordando a concepção de desenvolvimento emocional desde o bebê até o adolescente. Ao divulgar este trabalho na Secretaria Municipal de Educação fomos convidadas a montar um projeto específico para as Escolas de Educação Infantil do município. Esta possibilidade propiciou que realizássemos um desejo que era vivido quase como

um ideal: trabalhar com a comunidade carente propiciando um espaço para refletir sobre as necessidades das crianças bem como repensar os modelos de educação oferecida à nossas crianças.

Antes de elaborar o projeto procuramos conhecer a realidade das creches através de contatos com a equipe que orienta o trabalho pedagógico e com outros profissionais da Secretaria Municipal da Educação. Estes nos forneceram dados que possibilitaram um importante conhecimento da realidade que iremos abordar.

Após, propusemos um projeto em duas etapas. Na primeira trabalharíamos com os cuidadores e educadores das creches em um modelo de oficinas com o objetivo de oportunizar o contato com noções de desenvolvimento emocional infantil, desde o bebê até a faixa de seis anos e algumas noções sobre possíveis desvios da normalidade. Os temas propostos nos encontros serão apresentados por um psicanalista e, em alguns encontros, por mais um profissional. Serão debatidos pelos educadores em pequenos grupos com o objetivo de privilegiar uma troca mais individualizada possível respeitando a realidade específica das crianças e dos educadores.

Este projeto se desenvolverá em três módulos com a duração de 3 meses e iniciará no início de abril, quando trabalharemos com 120 educadores e cuidadores de 20 creches da periferia de Porto Alegre que já realizaram, em anos anteriores, um trabalho com o patrocínio da UNESCO.

Contamos com a colaboração de um grupo grande de colegas e mais dois convidados não psicanalistas. Na realização da atividade, teremos uma pequena introdução à discussão e depois trabalharemos em pequenos grupos a fim de oportunizar um diálogo mais informal e próximo dos educadores, valorizando o conhecimento e a capacitação que estes têm e que é de grande valor. Organizamos reuniões preparatórias com os colegas participantes, a fim de permitir que todos aqueles engajados no projeto pudessem conhecer melhor o trabalho proposto, a realidade do grupo com quem vamos interagir. A etapa seguinte, ainda em estudo, prevê atividades dentro das creches, realizadas por psicanalistas, durante dois meses, com frequência semanal.

Este trabalho, em sintonia com outras atividades que têm sido realizadas pelas duas últimas gestões da SPPA, bem como a IPA com seu projeto DPPT, reflete o entendimento que temos de que a psicanálise pode constituir-se num instrumento capaz de ajudar a comunidade a capacitar-se no sentido de ser o agente de saúde mental de seus membros. ■

*psicóloga e psicanalista





Teoria dos Campos - uma pequena história (Parte II)

Fabio Herrmann

Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo



Hoje, chamamos de Alta Teoria a este território mal explorado que se estende da metapsicologia freudiana até o método psicanalítico. Mais abstrato e geral que a metapsicologia, quando empregado em seu domínio legítimo, menos que a noção de ruptura de campo, ou seja, de

método interpretativo, a Alta Teoria compreende todos os parâmetros epistemológicos da Psicanálise, como o tempo da interpretação (que viria ainda a ser conhecido por ∞), os passos da ruptura interpretativa (notadamente o vórtice), as propriedades da consciência em condição de análise etc.

Naquele tempo, contudo, era ainda pouco claro o terreno em que pisava. Às vezes temia estar criando um saber independente do corpo psicanalítico freudiano, o que jamais foi minha intenção. Outras, estar trabalhando numa espécie de prolegômeno à teoria psicanalítica. Ou ainda nas questões da técnica, porém elevadas a uma essencialidade desconhecida da noção de técnica psicanalítica. Por isso, creio, a Teoria dos Campos ficou mais com a marca do não, — não uma teoria mais, não à tecnologia, não ao dogmatismo —, que pelo que afirma e que não é tão pouco, com certeza.

Como se percebe, não tinha então uma idéia muito clara a respeito do lugar teórico onde se davam minhas explorações. Em parte, tentava responder à própria clínica que praticava, a qual não cabia em qualquer dos modelos teóricos que conhecia. Era evidente para mim que os analistas em geral estavam copiando Freud, ao invés de desenvolver criticamente os fundamentos de sua investigação da alma humana. Tudo se passava como se desejássemos deter para sempre a Psicanálise, como se acreditássemos mesmo que o homem tinha os instintos, mecanismos e imagens descritos na metapsicologia, sem cogitar que esta devia simplesmente valer como um experimento metodológico de investigação interpretativa. Seria fácil demais para se poder levar inteiramente a sério esse modelo pulsional... Porém, acabei por me convencer que mesmo esse facilitado, no sentido em

que se começa a estudar um instrumento musical com partituras facilitadas, já era considerado bastante difícil pelos analistas, que o queriam ainda mais simplificado, caso das escolas psicanalíticas. Essa desilusão trouxe-me, no entanto, algum ganho, pois permitiu definir meu território de caça, por assim dizer. A teoria que estava desenvolvendo nada mais era que a generalização do conjunto das psicanálises possíveis. A freudiana, as das escolas, as não codificadas, mais aquelas ainda não exploradas, os inconscientes individuais, sociais, culturais entocados no limbo do conhecimento futuro. Numa palavra, a Teoria dos Campos não deixava de fazer parte da Psicanálise, senão que todas as psicanálises legítimas faziam parte da Teoria dos Campos, na medida de sua participação no método psicanalítico. Se tomarmos, por exemplo, um conjunto de formulações teóricas, daquelas que se costumam chamar de metapsicologias, os fundamentos comuns, derivados do método psicanalítico, constituem precisamente o que se estuda na Teoria dos Campos, sob o nome de Alta Teoria.

A importância da filosofia no nascimento da Teoria dos Campos não deve ser superestimada. Pensa-se em geral que há uma filosofia oculta ou suprimida por detrás de meu pensamento. Não há. Acredito que a influência da leitura dos filósofos sobre mim foi acima de tudo educativa. É óbvio que as tendências da cultura do século XX, do setor cognominado de filosofia, como de outros que não levando o nome costumeiramente, não seriam menos aptos a suportar seu ônus — caso da filosofia do cotidiano, da lingüística, da epistemologia, dos setores mais notáveis da literatura de ficção, dos progressos da fenomenologia e da própria Psicanálise — nunca estiveram alheias à construção da Teoria dos Campos. Seria falta de boas maneiras culturais ignorar de propósito o crescimento da filosofia de nosso século, *sensu lato* ou *sensu strictu*.

Não obstante, se algum problema filosófico influenciou abertamente na criação da Teoria dos Campos foi este a firme convicção de ser a realidade sempre representação, não um conjunto misto de coisas e acontecimentos. Não que eu duvide, como o adolescente de outros tempos, da existência do mundo e dos demais, ou que me quisesse perder por voluntarismo ou por negativismo puro no matagal da contestação dos fatos. Porém, a Teoria dos Campos só é compreensível



“Não obstante, se algum problema filosófico influenciou abertamente na criação da Teoria dos Campos foi este a firme convicção de ser a realidade sempre representação...”

para o leitor, psicanalista ou não, que percebeu na raiz de si mesmo as contradições embutidas na idéia de representação da realidade. O que é nomeável, percebe-se, comunica-se, só pode ser representação. Minha representação da cadeira, como é de hábito dizê-lo, duplica representações; é como se dissesse minha representação daquilo que cadeira representa. O que, se não tem maior importância no dia a dia, onde dançam as cadeiras, constitui um equívoco crucial na situação analítica, em que cadeiras não há mais ou além do sentido que veiculam, ficando em suspenso sua materialidade, que já não se presta a termo de comparação. A diferença, a única e monumental diferença entre o idealismo filosófico e a concepção psicanalítica, é que o primeiro põe entre parênteses a matéria para privilegiar a existência do objeto da razão, enquanto nós, psicanalistas, psicanalistas da Teoria dos Campos ao menos, suspendemos a crença no objeto material, descrendo embora de sua existência enquanto objeto racional. Para nós, o solo da percepção e seu paradigma é aquilo mesmo que se manifesta como sonho, fantasia, sintoma, ato falho etc. Nem sequer concebemos como seria um homem curado de seu psiquismo...

A verdadeira extensão da filosofia no âmago da Teoria dos Campos, por conseguinte, não é a de um quadro de referência, subsídio, pano de fundo, sustentáculo, premissa cultural etc. Sua participação consiste em que, pelo ângulo da Teoria dos Campos, a sessão psicanalítica é concebida como um experimento filosófico. Particularmente, dada minha plena convicção em que a realidade não é fato material — privilegiando seu sentido de representação como a única acepção não contraditória —, a psicanálise é concebida como experimento filosófico acerca da realidade humana. Já o real, este é irrepresentável enquanto tal.

Talvez um exemplo de certos desvios característicos sirva a esclarecer melhor esse ponto. O psicanalista geralmente entende que, no fundo dos pretextos filosóficos e sociológicos, as verdadeiras razões que movem as pessoas vêm da infância, os cuidados ou falta de cuidados maternos, por exemplo. Não está mal, desde que se esteja pensando na profissão de fé na sociologia ou em qualquer das ideologias intelectuais. A declaração de que tudo é em essência social, nesse caso, não passa de racionalização, as memórias de como alguém descobriu a verdade ideológica confundem-se com as populares

lembranças encobridoras. Contudo, o plano de causação social do fenômeno dito individual não é uma fantasia em absoluto — nem racionalização, nem lembrança encobridora, mas pura realidade, ou seja, uma forma válida e robusta de representação, inequivocamente eficaz na geração das coisas humanas. Não o ter percebido, atribuindo em consequência primazia indevida à história infantil sobre a dimensão cultural foi o pecado original da psicanálise, desde Freud. Por outro lado, o pecado original da sociologia foi o de ter considerado a história individual como epifenômeno da história social. Dizer que na origem o que conta é o social ou o individual, as determinações da cultura ou as fantasias primitivas, que a verdade reside numa das duas opções é perfeitamente gratuito e equivocado por inteiro. Onde, portanto, está a verdade, na visão sociológica ou na psicológica? A verdade está sempre na descoberta e não vai mais longe que o momento da descoberta e o impulso que dá à investigação futura. Havendo duas ou mais opções, é essencial não optar por qualquer uma delas, mas usar cada qual como antídoto da fé nas outras, entender que a psicanálise é uma antropologia, por exemplo. O choque das posições contrastantes conduz à ruptura de campo teórica, assim postula a Teoria dos Campos.

Adendo

Leda Herrmann

Psicanalista da SBPSP. Doutora em Psicologia Clínica pela PUCSP

Esta pequena história da Teoria dos Campos é o último escrito de Fabio. Como escrito foi interrompido a pouco mais de um mês de sua morte, portanto pode ser considerado incompleto. Como resumo histórico de seu próprio pensamento está inteiro e completo, na forma peculiar que lhe é característica, um pensamento psicanalítico que sempre se apresenta inteiro em qualquer comunicação de Fabio, seja oral, seja escrita. Tomando-o como escrito incompleto, um desafio é posto para quem, entrando em contato com a Teoria dos Campos, venha a se contaminar pelo vício de pensar a Psicanálise por inteiro. ■



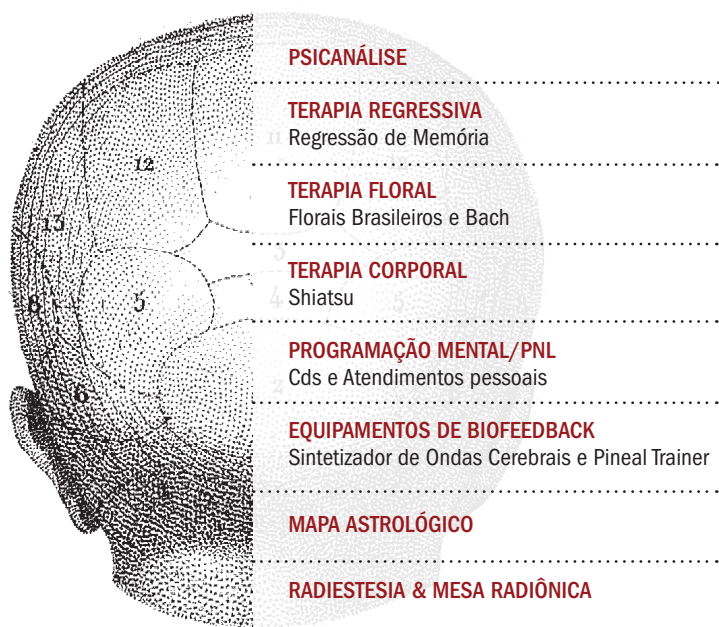


Profissão ou especialização?

Sylvain Levy

Membro Associado da Sociedade de Psicanálise de Brasília

Como acontece por esse Brasil afora, colocaram um singelo cartão no pára-brisa do meu carro anunciando a prestação de um serviço. Muito bem impresso, declinava o nome da instituição e sua área de atuação - "Corpo e mente", citava os profissionais responsáveis com seus respectivos CRT (Conselho Regional de Terapia, que já registra mais de 40 mil profissionais, não sei se apenas de Brasília ou agrupando outros estados) e as especialidades de atendimento, que tentarei reproduzir, inclusive no lay out de apresentação:



É claro que a colocação da Psicanálise logo na pole position engrandeceu meu ego, como acredito que ocorrerá com todos da nossa nobre profissão. Quiçá dizendo melhor: da nossa nobre especialização... ou será arte? Talvez disciplina de ação não caia mal, também. Porém, esta denominação ainda não tem respaldo legal. Pode ser que essa dúvida não angustie a muitos, mas equiparar nossa atividade com a realização de terapia regressiva, elaboração de mapa astrológico, radiestesia e mesa radiônica (o quê será isso?), não nos enaltece nem ajuda a população a entender o alcance e as propostas das diversas formas de atenção aos seus sofrimentos. Do ponto de vista da valorização acadêmica, uma especialização tem reconhecimento? Ou o mercado

exige uma pós-graduação em senso estrito – mestrado ou doutorado, para conferir alguma mais valia à graduação?

Do ponto de vista legal, esta diferenciação pode se tornar importante para os analistas que não foram graduados em alguma profissão da área da saúde, cujas leis de regulamentação profissional permitem atendimento às pessoas – medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, fisioterapia e terapia ocupacional, fonoaudiologia, farmácia, e formados em serviço social. Para os não graduados nessas categorias, ter um título de 'especialista em psicanálise', outorgado por instituição reconhecida, garantiria autorização para atendimento. Nesses casos, estariam incluídos pela área da saúde: biólogos, biomédicos, professores de educação física, e todos os demais profissionais com títulos de nível superior.

Ainda do ponto de vista legal, aqueles não pertencentes às categorias profissionais listadas acima em primeiro lugar, poderiam ser acusados da prática do charlatanismo caso fossem acusados de prestar assistência médica ou de saúde, por órgãos de controle das atividades profissionais, pela vigilância sanitária ou Ministério Público.

Do ponto de vista da população, a falta de regulamentação da profissão impossibilita saber quem são os profissionais qualificados e habilitados para tratamento dos indivíduos. Devemos evitar que: por questões corporativas, ou de qualquer outra natureza, nós, analistas, acabemos impondo à população, uma atividade de atenção à sua saúde na qual faltem transparência e conhecimento.

Do ponto de vista ético, ao impormos esse desconhecimento, abdicamos de propalar e difundir a verdade, descumprindo nosso ideário primeiro.

Creio que a questão da regularização da profissão de psicanalista ocupará (ou pré-ocupará) um pouco do nosso tempo neste século XXI. E os obstáculos legais que são usados como motivos para que nós mesmos não elaborem uma proposta que seja do nosso interesse, voltada à regulamentação da nossa atividade do dia-a-dia, podem estar encobrendo outras dificuldades que não estariam deslocadas se conversadas em setting psicanalítico. ■



ABP promove II Encontro Luso-Brasileiro

Depois do êxito do primeiro encontro em Portugal, a ABP está promovendo de 15 a 17 de novembro, em Salvador, no hotel Pestana, o II Encontro Luso-Brasileiro de Psicanálise. O tema dos debates vai girar em torno da "Psicanálise e Processos de Mudança-Indivíduo, Sociedade e Cultura." Em parceria com a Sociedade Portuguesa de Psicanálise, foi montada uma comissão organizadora que definiu os temas das mesas e painéis de discussão. A programação prevê, entre outros assuntos, uma troca de idéias sobre "A função da psicanálise na resignificação dos vínculos pré-existentes e na construção de novas ligações"; "O significado da cura na psicanálise hoje"; "Contexto sócio-cultural e construção subjetiva"; "Avanços e desafios no tratamento de crianças e adolescentes"; "Confrontações e resistências à Psicanálise"; "Psicanálise, religião e misticismo". Além disso, haverá apresentação e discussão de casos clínicos e atividades culturais. Mais informações www.abp.org.br

Ciclo de cinema da SPPA debate a família

A edição 2007 do Ciclo de Cinema da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) / Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ) tem como tema central Cinema, Família e Psicanálise. Entre maio e dezembro, oito filmes sobre essa temática serão projetados e debatidos na Cinemateca Paulo Amorim, da Casa de Cultura.

Em março:

- **Abertura do Calendário Científico:** A SPPA abriu o calendário científico com uma apresentação do dr. Isaac Pechansky (membro-efetivo e analista - didata da SPPA) sobre o tema "O impacto estético: um olhar psicanalítico".
- **Eleições na IPA:** A Sociedade recebeu a visita de dois psicanalistas que participam do processo de eleições na IPA para debates sobre as propostas de gestão. No dia 6, o dr. Heitor Gunther Perdigão, e no dia 13, o dr. Robert Pyles, também candidato à Presidência da IPA.
- **Grupos de Estudos:** Foram iniciados os grupos de estudos destinados a estudantes de medicina e psicologia, além de psicólogos e psiquiatras. Os temas incluem as obras de Freud, Melanie Klein, Bion e Winnicott, bem como psicopatologia psicanalítica.
- **Método Psicanalítico III:** Como parte da programação de debates sobre o Método Psicanalítico na Atualidade, nos dias 29 e 30 de março, o dr. David Taylor (analista da Sociedade Britânica de Psicanálise e membro da clínica Tavistok) esteve na SPPA para debater o método analítico sob a óptica de Bion.
- **Atividade conjunta SPPA, Sociedade de Psiquiatria e Centro de Estudos Luís Guedes:** No dia 31 de março, a SPPA, a SPRS e o CELG promoveram evento em que o dr. David Taylor proferiu a conferência "Estudo sobre a Depressão Crônica na Tavistok Clinic".

Em maio:

- **Método Analítico IV:** Encerrando a programação de debates sobre o Método Psicanalítico na Atualidade, a instituição recebeu em 25 e 26 de maio, a dra. Sonia Abadi (psicanalista da Asociación Psicoanalítica Argentina) para debater o método analítico a partir das idéias de Winnicott.
- **SPPA e as Escolas:** Em 2006, a SPPA estabeleceu parceria com o Colégio Israelita Brasileiro, de Porto Alegre. Em uma primeira etapa realizaram-se duas atividades com os professores, enfocando o uso da internet. Neste semestre, além da continuidade do trabalho com os professores, será implementado um plano de atividades destinadas aos pais de alunos. O primeiro evento debateu o tema "Para que tanta pressa?".
- **SPPA e as Escolas II:** Teve início também o terceiro módulo do Curso "Quem vai, vai; Quem não vai, fica – A criança, a escola e a família?", destinado a professores dos ensinos fundamental e médio, no qual foi abordado o tema "Quem é o adolescente de hoje?".

Em junho:

- **Simpósio de Investigação:** Nos dias 29 e 30 de junho, a SPPA realizou o III Simpósio de Investigação em Psicanálise com o tema "O Observador, a Observação e a Realidade Psíquica".

Reeleição no Núcleo Psicanalítico de Aracaju

- O Conselho Diretor do NPA foi reeleito em Assembléia realizada em dezembro do ano passado: dr. Adalberto Goulart (presidente), dra. Stela Santana (diretora científica), dra. Marisilda Nascimento (diretora financeira), dra. Márcia Barros (diretora administrativa), dr. Fernando Santana, dr. Carlos Vieira e dra. Cristina Gondim (conselho consultivo).
- O NPA retomou suas atividades com os seminários teóricos e clínicos da Formação Psicanalítica.
- As atividades do III Curso de Psicoterapia Psicanalítica e do I Curso de Especialização em Teoria Psicanalítica do NPA também foram retomadas em fevereiro, sob a coordenação da dra. Sheila Bastos.
- O Projeto Psicanálise Et Cinema, agora no auditório da Sociedade Semeear, exibiu o filme "Vinícius" no dia 23 de março, comentado pelo dr. Carlos Vieira (SPB/NPA) e pela cantora e compositora Lina Souza.
- O NPA recebeu em abril a visita dos psicanalistas italianos Fausto Romano e Paolo Bucci, que realizaram uma série de conferências e seminários clínicos para membros e candidatos.
- O dr. Adalberto Goulart (presidente do NPA) proferiu a aula inaugural para a II turma de Formação Psicanalítica a convite do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, no dia 09 de março, e apresentou o trabalho "Doenças da Contemporaneidade" no IV Encontro Sergipano de Psicossomática e VI Encontro Brasileiro das Regionais - ABMP, ocorrido de 26 a 28 de abril.
- O III Curso de Introdução ao Pensamento Psicanalítico teve início no mês de março, sob a coordenação da psicóloga Vanda Pimenta.
- A VIII Jornada de Psicanálise de Aracaju e o VII Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente ocorrerão no segundo semestre deste ano.
- Já começaram os preparativos para o V Encontro Ítalo-Brasileiro de Psicanálise, que ocorrerá em maio de 2008, em Aracaju, com a presença de psicanalistas brasileiros, italianos, franceses e ingleses.

Nova Diretoria no Núcleo Psicanalítico de Curitiba

O Núcleo Psicanalítico de Curitiba reiniciou as atividades deste ano, no dia 14 de fevereiro, com nova diretoria: dr. Andreas Zschoerper Linhares (presidência), a sra. Edna Romano Wallbach (secretária) e o dr. Márcio A. Johnsson (tesouraria). Além das reuniões quinzenais internas, existem várias atividades oferecidas à comunidade: cursos sobre psicoterapia psicanalítica para profissionais, grupo de estudo de psicanálise para médicos, etc.

São quatro as "Jornadas Psicanalíticas" já programadas para este ano. A primeira, realizada no dia 28 de abril, contou com a presença do dr. Ney Marinho da SBPRJ, dr. Sérgio Kaio e o dr. Mauro P. Santos de Curitiba, e teve como título: "Aproximações às Contribuições Clínicas de Bion". A segunda, realizada no dia 30 de junho, contou com a presença do dr. Alfredo Colucci e sua esposa Regina, da SBPSP, e João Carlos Braga, e teve como tema: "Um Olhar sobre os Primórdios da Vida Mental".

A "webpage" do Núcleo está no ar, onde é possível conferir as atividades que vêm sendo oferecidas, quem são os membros, etc. O endereço eletrônico é: www.npc.org.com.br

APRio3 no VI Diálogo da COWAP

A Associação Psicanalítica Rio3 (APRio3) participou do VI Diálogo Latino-Americano da COWAP - Corpo e Subjetividade, tanto na organização do evento, junto com as outras três sociedades do Rio de Janeiro, como também na apresentação de trabalhos e coordenação de mesas. Waldemar Zusman apresentou o trabalho: "Distorções da Imagem Corporal: As Tatuagens"; Débora R. Unikowski: "Um jogo escondido no corpo: Caso Clínico" e Rosely Lerner: "Uma contribuição à teoria das perversões: Um caso de homossexualidade feminina". A coordenação dos painéis sobre "O corpo na clínica" e "Interação Corpo-Mente" estiveram a cargo, respectivamente, dos psicanalistas Léa Lemgruber e José Alberto Zusman. A APRio3 dará continuidade neste ano de 2007 ao "Forum de psicanálise e cinema", liderado pelo dr. Waldemar Zusman, dr. Neilton Silva e a professora Maria Lúcia de Castro.

SBPSP promove projeto sobre “Tramas da Cidade”

Medo, exclusão/inclusão, excesso e trauma são algumas das consequências das transformações culturais nas cidades, que abrem um importante diálogo da psicanálise com a arquitetura, a antropologia, a literatura, a história, as artes, a sociologia, o direito etc.

A proposta desta reflexão nasceu da parceria da Sociedade Brasileira de Psicanálise de S. Paulo (SBPSP) com a Diretoria da Cultura e a Comunidade da FEPAL, coordenada por Bernardo Tanis, que colocou em pauta as questões da subjetividade no cenário urbano das grandes cidades. Será formada uma mesma rede de reflexão nas demais Sociedades filiadas à FEPAL. Este tema será eixo dos encontros do Café Cultural durante os próximos dois anos.

No campo das intervenções clínicas, a parceria com a Diretoria de Atendimento à Comunidade, coordenada por Oswaldo Ferreira Leite Netto, tem como proposta expandir o conhecimento do trabalho psicanalítico na comunidade paulistana. Assim, foram realizados os seguintes eventos:

- No último dia 14 de abril, José Miguel Wisnik (compositor, ensaísta e professor de Literatura Brasileira da Universidade de SP) e Guilherme Wisnik (arquiteto e colunista da Folha de S. Paulo) desenvolveram o tema Cidade e subjetividade: Da constituição da subjetividade moderna, na experiência de embate com a metrópole à diluição do sujeito nas megalópoles suburbanas e “genéricas”.
- A Jornada da Psicanálise e Direito, realizada no dia 26 de maio, debateu o tema “Novos Paradigmas do Direito de Família nas Vertentes da Psicanálise”. Na ocasião, foram abordadas questões teóricas e práticas como a ética, a violência entre homens e mulheres e a busca do Judiciário como uma solução sintomática às questões da família e do indivíduo na contemporaneidade.
- O Projeto Articulação procura promover e divulgar o trabalho dos psicanalistas, cuja atividade clínica seja composta por algum outro procedimento da área do saber. Justamente por isso, no dia 13 de junho, foi realizado um encontro com alguns profissionais da Sociedade que desenvolvem atividades ligadas às artes plásticas. O objetivo do encontro foi debater e associar a possível interação entre a criação artística e a clínica psicanalítica.
- A Comissão de Pesquisa, Cultura e Universidade, em continuidade ao trabalho realizado na gestão anterior, desenvolverá o tema: Trama simbólica e formas de produção do conhecimento. Serão realizados dois encontros e uma jornada, abordando a especificidade no campo das ciências humanas.

Maiores informações no site: www.sbpsp.org.br

Outros eventos:

- No dia 14 de abril, foi realizada a palestra “Recordar, repetir e elaborar e as Neurociências” com a presença de Yusaku Soussumi (SBPSP) e Altamirando M. de Andrade (SBPRJ). E no dia 24 do mesmo mês, Sonia Guimarães Wetzel apresentou “A primeira entrevista” que teve como comentadores Elizabeth Lima da Rocha Barros e Odilon de Mello Franco Filho.
- A Diretoria Científica agendou no mesmo mês, visitas de psicanalistas renomados. Como é o caso de Gilbert Diatkine, ex-presidente, membro titular e analista didata da Sociedade Psicanalítica de Paris, e atualmente diretor para a formação do Instituto de Psicanálise da Europa do Leste Han Groen-Prakken) que falou sobre “O riso”, no dia 18. Annaik Fève (membro da Sociedade de Psicanálise de Paris e Phd em neurociências) realizou no dia 19 a palestra “Conteúdos de sonhos”.
- Já nos dias 27 e 28, foram realizadas respectivamente as conferências “The interplay of identifications in the analysis of a violent young man” e “Time and space in psychoanalytic listening”, ambas com Rosine Jozef Perelberg (analista didata e supervisora, membro efetivo da Sociedade Britânica de Psicanálise).

Núcleo de Maceió faz interface com outras áreas

O Núcleo Psicanalítico de Maceió reiniciou as atividades de 2007, dando continuidade ao curso teórico da primeira turma de formação de psicanalistas, em Maceió. As reuniões científicas de fevereiro e março, abertas ao público, foram marcadas pelo diálogo com outras áreas de estudo, como: Arquitetura com o profº dr. Leonardo Bitencourt, e Literatura, com a palestra da dra. Arriete Vilela.

Palestras já realizadas no N.P.M: “Breve Discussão Prognóstica sobre a Evolução de uma paciente em Análise”, realizada por Mª de Fátima M. Amaral Costa (psicóloga e candidata SPR. / NPM - 02/04/07), “Uma Visão do Trágico Através do Tempo”, realizada por Gilvaneide M. Malta Brandão (psicóloga e candidata SPR / NPM -07/05/07) e “Um olhar Psicanalítico sobre Açucena”, realizada por Ana Lúcia Duarte (psicóloga e psicoterapeuta - 04/06/07).

Cinema e Psicanálise: exibição do filme “Guardião da alma”, comentado pelo prof. João Alfredo Ramalho Matemático.

Núcleo de Marília e a comunidade

O Núcleo de Psicanálise de Marília e Região, através da atual diretoria (Presidente: Maria Auxiliadora T. G. Ribeiro, 1ª Secretária: Celina Araújo Melo, 2º Secretário: José Antonio Sanches de Castro, 1º Tesoureira: Silvia Cristina Santos Aoki Tardim, 2ª Tesoureira: Guilherme Alencar Lacombe), planeja atividades junto à comunidade com temas de interesse de pais, professores, estudantes e profissionais.

Visando também o aprofundamento do estudo em Psicanálise, foi organizado o Curso de Adolescentes ministrado pelo dr. Alceu Roberto Casseb, além de palestras sobre a formação de analistas. O ciclo foi iniciado pelo dr. Manoel Lauriano Salgado de Castro, Analista Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Através do Serviço de Orientação e Encaminhamento, a instituição está oferecendo atendimento psicoterápico à população a preços acessíveis. O Núcleo promove cursos para leigos, estudantes e profissionais da área, entre eles, Psicanálise e a Questão da Realidade. O NPMR junto com a UNIVEM promove também o Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica Pós Graduação Lato Sensu. Finalmente, há a programação CINE-DEBATE, com o foco na Psicanálise, Filosofia, Ciências Sociais e Direito.

Núcleo de Campinas divulga atividades

O Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região, através de sua Comissão de Eventos, intensificou suas atividades no primeiro semestre, visando a troca de experiências e a divulgação da psicanálise. Em maio de 2007, foi realizado um grupo de estudos psicanalíticos, denominado “Leituras Psicanalíticas com o Autor”.

Sempre no primeiro domingo de cada mês o NPCR realiza, em sua sede, a apresentação de um filme seguido de debate com seus membros. Esta atividade, “Cinema e Psicanálise”, aberta ao público em geral, tem por objetivo divulgar as idéias e o campo psicanalítico a partir de um “olhar psicanalítico” sobre a produção cinematográfica.

Paralelamente está sendo organizada a II Jornada de Psicanálise de Criança e do Adolescente do Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região, que será realizada em setembro de 2007. O primeiro dia do evento será composto por apresentação de temas livres, além da apresentação de pôsteres. Já no segundo dia, conferências e mesas redondas que tratarão da importância da psicanálise de crianças e adolescentes, e do próprio analista deste segmento. Até o dia 30 de junho de 2007, o Núcleo está recebendo os trabalhos para apresentação com temas livres e os pôsteres.

Ipa elege novo presidente e representantes

Acaba de sair o resultado das eleições na IPA, com a eleição do dr. Charles Hanly como presidente e o dr. Heitor Gunther Perdigão como secretário. O tesoureiro será o holandês Henk Jan Dalewijk. Cláudio Eizirik, atual presidente da IPA, teve seu mandato prorrogado por mais dois anos, por unanimidade. Dentre os candidatos a representantes regionais latino-americanos, os candidatos brasileiros, drs. Plínio Montagna e Wilson Amendoeira, foram eleitos e já iniciaram os contatos para desempenhar essa importante função na International Psychoanalytical Association - IPA. Mais informações podem ser encontradas no site da IPA: <www.ipa.org.uk>.

SBPRJ elege novo Conselho Diretor

A Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro escolheu sua nova diretoria para o biênio 2007-2008. Foram eleitos: presidente: Altamirando Matos de Andrade Jr.; Vice-Presidente: Maria Helena Rego Junqueira; Secretário: Bernard Miodownik; Tesoureiro: Letícia Tavares Neves; Diretor do Instituto: Sônia Eva Tucherman; Vice-Diretor do Instituto: Ruth Lerner Froimitchuk; Secretária do Instituto: Miriam Fichman Fainguelernt; Diretor do Conselho Científico: Maria da Conceição Moraes Davidovich; diretor do Conselho Profissional: Sergio Eduardo Nick; Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Admar Horn.

Programação Científica

Março: Reunião Certificada: Pedro Gomes "Psicanálise relacional contemporânea: uma nova forma de trabalhar em psicanálise" • Sessão Clínica: Ney Marinho

Abril: Reunião Científica: Maria de Lourdes Monteiro de Salles (SBPRJ), Osmar de Salles (SPRJ) e Ronaldo Victor (SPRJ) - "A teoria de sistemas intersubjetivos"

Maio: Sessão Clínica: Luiz Fernando Chazan • Encontro Clínico Rio - São Paulo, com a participação da Dra. Elizabeth Lima da Rocha Barros (SBPSP) • Reunião Científica: Vera Bulak • Alice e o lagarto: uma abordagem psicanalítica nos distúrbios alimentares

Junho: Reunião Científica: Elie Cheniaux Jr. • Interface entre psicanálise e neurociência • Fórum Livre de Psicanálise, com Carlos Doin

Julho: Dia 05 - Sessão Clínica: Eliane Pessoa de Farias

Outros eventos: O dr. Bernard Golse (psicanalista, psiquiatra, chefe do Serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital Necker Enfants Malades - Paris, professor das Universidades Paris V e VII, presidente da World Association for Infant Mental Health) realizou conferência e supervisão clínica de atendimentos a pais e bebês nos meses de maio e junho, respectivamente.

• Foram realizadas sessões clínicas no começo de maio, com apresentação de Fernando Rocha Farias, e em julho, com Eliane Pessoa de Farias.

• Aberto ao público em geral, há o Café Literário, que acontece sempre na segunda sexta-feira do mês, às 17h.

A SBPRJ continua a desenvolver seu Programa Psicanálise e Interface Social - PROPIS - com o objetivo de ampliar o espaço de atuação psicanalítica e estender seus trabalhos às camadas mais carentes da população. O PROPIS vem ao encontro de uma preocupação da Brasileira em não ficar alheia àquilo que pode e deve ser uma contribuição da Psicanálise à sociedade. A experiência mostra que se trata de um valioso instrumento de ampliação e difusão da psicanálise, contribuindo para a diminuição da violência, melhoria da saúde mental e qualidade de vida da população brasileira.

SBPRJ - R. David Campista, 80 - Humaitá - Rio de Janeiro
Tel. 21 2537-1333 - sbprj@sbprj.org.br - www.sbprj.org.br

SBPRP divulga programação

Além das atividades regulares de apresentação da produção científica dos membros da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto, a instituição recebeu a visita da dra. Myrna Pia Favilli, analista didata da SBPSP, que apresentou seu trabalho "Transformações da posição do analista no setting: não estamos mais num só lugar, até onde podemos ir?".

No final de março, a SBPRP contou também com a presença do dr. Carlos de Almeida Vieira, da Sociedade de Psicanálise de Brasília, para a apresentação do trabalho "Sofrimento psíquico e criatividade", bem como coordenação de seminários clínicos para membros e candidatos. Em junho próximo, programou-se uma jornada sobre análise de crianças e adolescentes, com a presença da dra. Virginia Ungar, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires.

SBPdePA faz Cine-Forum

A Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA) continua sua programação com a comunidade (parcialmente financiada pelo fundo DPPT/IPA) com grupos de estudos e o Cine-Forum para estudantes e profissionais da área da saúde e educação. Os cine-fóruns são dirigidos ao público interessado em cinema e psicanálise. A entrada é grátis. No dia 28 de abril, foi apresentado o filme **Em seu lugar** e, no dia 16 de junho, **Elza e Fred - Um amor de paixão**.

Grupos de estudo e eventos:

• Sob a coordenação da dra. Augusta Heller, o grupo de estudo **Fundamentos da Teoria da Técnica Psicanalítica II** está sendo realizado às sextas-feiras.

• O grupo **Winnicott**, realizado às sextas-feiras, conta com a coordenação dos drs. Celso Halperin, Lisiane Milman Cervo, Astrid Ribeiro, Caroline Milman, Eliane Nogueira, Ester Litvin e Paulo Picarelli Ferreira.

• **Motivações para procura de análise** está sendo realizado às sextas-feiras, e coordenado pelo dr. Fernando Kunzler.

• Coordenado pela dra. Laura Ward da Rosa, o grupo **Noções básicas de psicanálise** é realizado às terças-feiras.

• **Prática psicanalítica e psicoterapêutica na cultura moderna: leituras teóricas e técnicas** é realizado às segundas-feiras, coordenado pelo dr. Marco Aurélio Albuquerque.

• Já o grupo de estudo **Transmissão Geracional**, é realizado as quintas-feiras, com coordenação da dra. Vera Chem.

• No dia 11 de abril ocorreu a apresentação de "Vicissitudes na Construção da Identidade por Falhas na Função Materna - Relacionando Teorias - Freud, Klein, Aulagnier", pela psicanalista Augusta Heller.

• No dia 24 de abril também foi realizada a conferência sobre "Modelos de Educação Psicanalítica reconhecidas pela IPA", ministrada pelo Dr. Aloysio D' Abreu (membro da SBPRJ), em atividade conjunta da SBPdePA, SPPA e SPPel.

• **Dias 3 e 4 de agosto:** "Dialogando com Dr. Henrique Honigsztejn, psicanalista da SBPdeRJ. Nesta oportunidade serão abordados temas referentes ao seu entendimento sobre o que se passa nas relações humanas. Esta é uma atividade realizada em conjunto pelo Grupo Espaço Potencial e a comissão científica da SBPde PA.

• **De 22 a 24 de novembro:** VII JORNADA CIENTÍFICA DA SBPdePA - Comemorativa aos 15 anos

Convidado: Prof. Dr. René Roussillon - Membro Titular da Sociedade Psicanalítica de Paris e Professor de Psicologia Clínica na Universidade de Lumière, Lyon.

Conferência Inaugural: dia 22 de Novembro às 20:30 hs, no Hotel Plaza São Rafael.

Dentro da série a Brasileira na Cultura, ocorreu:

Março: O Amor na Bossa Nova - Professora Mônica Timm de Carvalho e a psicanalista Gley Costa.

Maio: O Amor em Chico Buarque - Professor Flávio Azevedo e o psicanalista Marco Aurélio Albuquerque

Junho: O Amor em Caetano Veloso - Professor Celso Loureiro Chaves e o psicanalista José Luiz Freda Petrucci

No próximo dia 25 de julho será apresentado: O Amor na Música Atual - Psicanalista Mayra Lorenzoni e participação de um músico a ser confirmado.

SPR planeja XII Jornada e VIII Encontro

Já se encontra em fase de planejamento e organização a XII Jornada de Psicanálise e o VIII Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente, que serão realizados no período de 20 a 22 de setembro de 2007, sobre o seguinte tema central: Psicanálise e Contemporaneidade. A Sociedade Psicanalítica de Recife, através da diretoria científica, realizou no dia 31 de março o Fórum de Psicanálise em homenagem ao Dia da Mulher, com o tema Violência contra a Mulher. Participaram como convidadas: dra. Amparo Caridade (psicóloga e antropóloga); dra. Ivanise Ribeiro (presidente da SPR) e a dra. Mabel Cavalcante (diretora científica da SPR). Estão programadas reuniões científicas, toda terceira quarta-feira de cada mês, sobre o tema: Método Psicanalítico na Atualidade. A primeira delas será realizada pelo psicanalista dr. Alirio Dantas, que falará sob o método psicanalítico utilizado por Sigmund Freud. Também serão estudados: D. Winnicott, Melanie Klein, Lacan, W. Bion, entre outros, por psicanalistas da SPR e de outras instituições.

Tema privilegiou a clínica e reforçou identidade

Telma Barros
Diretora Científica

O tema do XXI Congresso da ABP, realizado de 9 a 12 de maio, em Porto Alegre, "Prática Psicanalítica – Especificidades, Confrontações e Desafios", foi escolhido com a intenção de privilegiar a clínica, na qual encontramos o alicerce da formação e da prática psicanalítica, com as quais construímos a nossa identidade.

O tema central constituiu um eixo estruturante em torno do qual foram elaborados todos os demais temas discutidos ao longo do Congresso. Na percepção de muitos dos participantes a integração entre os temas e a atualidade destes, foram elementos decisivos para desencadear o interesse na apresentação de trabalhos e no proveito dos debates sobre as idéias em discussão. O fato de o tema constituir em si, o cotidiano de todos, possibilitou que cada um pudesse revelar sua forma de vivenciar estes conceitos no exercício de sua função analítica.

A todos os que participaram do Congresso e aos colegas que não tiveram possibilidade de estar presente, queremos transmitir o clima de integração e satisfação vivenciado durante os quatro dias do Evento.

No XXI Congresso foi comemorado também o aniversário de 40 anos da Associação Brasileira de Psicanálise, fundada em 6 de maio de 1967. A data constitui um marco importante e o sucesso alcançado pelo Evento expressa a maturidade atingida.

Chegamos aos 40 anos como uma "família psicanalítica", cujo crescimento testemunha a fertilidade da Psicanálise brasileira, a qual vem sendo favorecida pelo investimento de expansão desenvolvido pela ABP em seu trajeto.

Nos quatro dias de atividade tivemos um exemplo de que chegar à maturidade não significa abandonar as características das fases anteriores. A adultez, no sentido pleno da palavra, implica na habilidade de identificar o momento e a forma de transitar por estas fases, de maneira adequada e saudável.

Tivemos um aumento de 50% no número de inscritos, distribuídos de forma equilibrada entre profissionais e estudantes, o que nos leva a constatar que a maturidade se faz acompanhar de uma consciência da finitude, ou seja, da continuidade intergeracional. A presença do grande público não associado, incluindo estudantes sinaliza para o desenvolvimento futuro da ABP e de suas Federadas. O fato de o Congresso exceder nossas expectativas é motivo de orgulho para todos nós, e constituindo um auspicioso sinal.

Acreditamos que o resultado obtido é fruto da possibilidade de lançarmos mão da criatividade, espontaneidade, interesse pelo novo e ausência de rigidez frente às diferenças, que são características marcantes da infância. Ao mesmo tempo vivemos o

entusiasmo, a paixão, o idealismo, a vitalidade e o prazer gregário de nos encontrarmos, experiências estas que se fazem presentes de forma exuberante, na adolescência.

Para a organização do Evento contamos com a responsabilidade e o compromisso das pessoas envolvidas, revelando assim as condições de maturidade no desempenho das tarefas. Condição esta que permitiu conciliar as demandas provenientes de diferentes interesses e desejos.

O trabalho partilhado foi a forma encontrada para atingir a meta de realizar um Congresso, que pudesse fomentar um diálogo genuíno e aberto, através da presença democrática, participativa e reflexiva de colegas de diferentes regiões do país. A abordagem da complexidade e riqueza do fenômeno clínico, da especificidade, confrontações e desafios que enfrentamos em nossa prática, foi desenvolvida em uma atmosfera que revelou a maturidade em assumir o que fazemos e o como fazemos. Tal fato assegurou uma troca na qual o respeito às diferenças evidenciou a noção de alteridade próprias da vida adulta.

A alegria e o espírito de confraternização vivenciados durante as atividades sociais do Congresso, confirmaram a importância de comemorar as realizações. Ao mesmo tempo em que as atividades culturais reafirmaram a propriedade de investir na preservação dos movimentos culturais fundamentais à construção da identidade de um povo. Esperamos que a energia proveniente dessas atividades possa funcionar como estímulo para o nosso trabalho e nossas próximas realizações.

A satisfação em relação ao Congresso expressa, através de contatos, e-mails e telefonemas recebidos, confirmam que o respeito, reconhecimento e valorização pela contribuição dos mais experientes, aliados à abertura de espaço para o interesse e curiosidade dos iniciantes, constituíram fatores de fundamental importância para o resultado alcançado.

Aprendemos com esta experiência a importância de ter como referência o modelo do processo analítico em todas as nossas funções e realizações, ou seja, exercer quaisquer de nossas funções de forma a viabilizar uma comunicação que assegure o crescimento e a auto e hetero-integração.

A amplitude e complexidade do trabalho de realização do Congresso possibilitaram a experiência de identificar, assumir e corrigir os erros. Em especial nos proporcionou a oportunidade de exercer o reconhecimento e a gratidão por todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do Evento, de forma a permitir que este permaneça entre as nossas melhores lembranças.

A importância dos Congressos

Arnaldo Chuster
Membro Efetivo e Didata da APERJ -Rio-4

Desde o primeiro grupo das quartas-feiras reunido em torno de Freud (1902), a fundação da Sociedade Psicanalítica de Viena (1908), seguida pela Associação Psicanalítica Internacional (1910), uma experiência de mais de cem anos, mostrou que as sociedades e instituições analíticas eram iguais às outras instituições humanas e estavam submetidas às mesmas leis e problemas. Bion (1970), mostrou que era praticamente inevitável o destino das instituições em direção aos entraves burocráticos, que tendem a criar "gatilhos", improvisações mal versadas, que acabam exercendo sobre os indivíduos coerção e censura, pressão e coação, criando um domínio que pode chegar às raízes da perseguição e do terror. Em consequência, muitos congressos de psicanálise, transformavam-se em extensos e cansativos retratos deste estado de coisas, e o que realmente era discutido de psicanalítico ocorria nos bastidores, onde os membros sentiam liberdade para trocar idéias. Por essa razão é que as sociedades têm uma responsabilidade muito grande quando organizam um congresso, pois eles devem ser

um dos alimentos centrais na manutenção da chama de interesse por uma psicanálise criativa, provendo com os questionamentos que podem mover-nos em direção ao futuro e, sem os quais, nenhuma instituição pode reverter o processo de deterioração.

Há muito ficou claro que o inconsciente não pode ser suprimido por nenhum governo, nenhuma instituição, nem anexado a uma nomenclatura, daí que as flutuações da história levam a psicanálise a retornar sempre para uma situação de liberdade de pensamento. E é preciso aproveitar isto, é vital. Neste sentido, nada mais justo do que dar a nota dez de sucesso para a organização do Congresso de Porto Alegre, e para a atual administração da ABP, sob o comando de Pedro Gomes, para o grau de liberdade e sinceridade que souberam imprimir no contexto, que em outras palavras trouxe a liberdade dos bastidores para o espaço formal, só fazendo com isto renascer a psicanálise para todos que estiveram presentes.

Pré-Congresso didático

Bruno Salésio da Silva Francisco
Coordenador do Pré-Congresso Didático

No último dia 9 de maio, às 8,30h., iniciaram-se as atividades do Pré-Congresso Didático, programado em quatro mesas, antecedendo o XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise. Nelas havia três apresentadores (dois psicanalistas e um candidato), um debatedor/apresentador e um sintetizador. O tema da primeira mesa foi Os Três Modelos de Formação Psicanalítica.

Aloysio Augusto D'Abreu (SBPRJ) apresentou um resumo histórico das especificidades e diferenças entre os três modelos aceitos pela IPA (Eitingon/inglês, francês e uruguaio). Luiz Carlos Mabilde (SPPA) descreveu a evolução histórica do modelo ora vigente em sua sociedade e a fundamentação das idéias nas transformações do mesmo. Maria Teresa Silva Lopes (candidata da SBPRJ) trouxe a idéia de um candidato poder analisar-se com um didata de qualquer instituto. Waldemar Zusman (APRIO-3) falou sobre sua vivência dentro da IPA, e as idéias sobre o problema do poder, na função didática.

O tema da segunda mesa foi sobre Análise Didática. Carlos Roberto Saba (SPRJ) discorreu sobre o trio analista/candidato/instituição, onde esta funciona como superego, durante o processo analítico e as repercussões sobre os narcisismos envolvidos. José Luís Meurer (SPPel) acentuou a importância de uma análise didática a mais pessoal possível, como forma de melhor cumprir sua tarefa. Dione Maria Pazzeto Ares (candidata da SBPSP) discorreu sobre as vicissitudes das pretensões da função didática, dentro de um fazer psicanalítico. Luís Meyer (SBPSP) questionou a instituição didática, enquanto uma função subalterna e subserviente. Um análise didática transforma-se num fetiche quando se tenta harmonizar uma incongruência, pois ao seu ver, as instituições psicanalíticas se organizam para manter a incongruência. Referiu-se ainda ao espírito conformista e às soluções piedosas existentes nas instituições psicanalíticas.

O tema da terceira mesa foi sobre A Instituição como Quarto Eixo na Formação Psicanalítica. José Luís Freda Petrucci (SBPdePA) discorreu sobre a formalidade e informalidade na instituição psicanalítica, acentuando esta última como o mais complexo e mais importante aspecto além do tripé clássico, sendo um quarto elemento. Paulo César Sandler (SBPSP), impossibilitado de estar presente, teve seu trabalho lido por Bruno Salésio da Silva Francisco. O texto acentuou a dicotomia narcisismo/social-ismo, na dinâmica institucional/grupal: os instintos de vida seriam "social-istas" e os

instintos de morte, "narcisistas." Expandiu-se em considerações de como isto ocorre nos establishments. Ane Marlise Port Rodrigues (candidata da SBPdePA) apresentou um trabalho resultante de uma pesquisa realizada em sua instituição, onde a desidealização, a identificação com Freud, a busca de uma nova identidade e outros aspectos foram pontos de realce. Cláudio José de Campos Filho (APERJ-Rio 4) acha que todos os trabalhos apresentados na mesa são verdadeiros e falsos. Tendo a análise nascido como proposta de poder, discute sobre esta característica das instituições humanas, desde os gregos que relacionavam a autoridade com o saber e o poder com força. Freud pessoalmente teria preferido a clandestinidade do poder.

Na quarta mesa o tema foi O Sentimento de Pertencimento à Instituição Psicanalítica. Lenita Nogueira Osório Araújo (SPMS) trouxe o momento de sua instituição, que postula passagem à Sociedade Componente da IPA, no próximo Congresso Internacional, a ser realizado em Berlim. Comentou o sentimento de pertencimento como derivado da mesma matriz estabelecida com os objetos primários. Realçou o "desejo narcísico de identificação", "a família institucional", bem como a Teoria Vincular. Maria Bernadete Amêndola Contart de Assis (SBRP) falou do quanto é vital para a sobrevivência psíquica estabelecer ligações. Trouxe também considerações sobre um pertencimento vertical e um pertencimento horizontal.

Já Maria Nilza Mendes Campos (candidata da SPB) comentou sobre as idiosincrasias produzidas pela hierarquia. Acrescentou que o engajamento institucional é necessário não só como reconhecimento social, mas, sobretudo, pela possibilidade de nos tirar do isolamento a que nos impõe a prática clínica, não raro nos conduzindo a um entrenchamento narcísico. Alertou também para os critérios homogeneizantes. Maria Cristina de Moura Peixoto (SPB) lembrou que as duas últimas mesas trataram de temas correlacionados. Acentuou as falas das colegas no quão é importante a responsabilidade das instituições psicanalíticas pela vida institucional e pela ligação que se pode ter com ela.

Nos momentos de pico havia em torno de 300 participantes presentes. Recebi cumprimentos de um número expressivo de colegas sobre os temas e sobre a forma do Pré-Congresso. Uma colega me enviou um mail sugerindo que o Pré-Congresso fosse diluído durante os dias do Congresso, para facilitar a presença de um número maior de participantes.

Trabalhos Premiados no Congresso da ABP

Durval Marcondes – Analista Didata

Acting, Enactment e a realidade psíquica "em cena" no tratamento analítico das estruturas borderline.
Mauro Gus
Membro efetivo e analista didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Bion e Tustin – Os fenômenos autísticos e o referencial de Bion: uma proposta de aproximação.
Célia Fix Korbivcher
Membro efetivo, analista didata, e analista de crianças da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Fábio Leite Lobo – Membro Efetivo

Adolescentes "Pseudo-Pseudomaduros": um estudo da clínica psicanalítica na atualidade.
Viviane Sprinz Mondrak
Membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Mário Martins – Membro Associado

A prática clínica e a ética Freudiana em tempo de corrupção.
Laura Ward da Rosa
Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

João Calábria Oliveira – Candidato

Conhecendo o Inconsciente – Relato da experiência com ensino da psicanálise na Universidade com alunos do terceiro ano da graduação em psicologia.
Francisco Carlos dos Santos Filho
Candidato do Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.

Prêmio ABC

As novas formas de concepção e a produção de subjetividade – a propósito de um caso clínico.
Luciana Oltramari Cezar
Candidata do Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.



30 anos sem Clarice Lispector

Sergio Eduardo Nick
Membro Associado da SBPRJ

“Escolher a própria máscara é o primeiro gesto voluntário humano. E solitário.”
“Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada”.

Clarice Lispector, já faz 30 anos, nos deixou. Foi uma morte sofrida para aqueles que a amavam, mas com um alento: ela nos deixava vasta obra, onde Clarice se revela “... uma artista que nos ensinava a romper com o que chamava de pacto com a mediocridade da vida.” (Ferreira Gullar).

Nascida na Ucrânia, em 10 de dezembro de 1920, Clarice logo veio para o Brasil. Seu primeiro livro, “Perto do Coração Selvagem”, lançado quando ela tinha apenas 23 anos, provocou sensação, pelos seus recursos técnicos e pela força da sua natureza inteligente e sensível, tornando-a um símbolo do Modernismo.

Com 26 livros no currículo, traduzida em 15 línguas, a autora de A Paixão Segundo G.H. e Água Viva influenciou a sua própria geração e as que se seguiram. Clarice faleceu no Rio de Janeiro, em 1977, no dia 9 de dezembro, um dia antes de seu aniversário. Mas a sua atualidade é comprovada pelas contínuas reedições de seus livros e as muitas adaptações de seus textos para o cinema, o teatro e outros meios expressivos. Em “A Hora da Estrela”, Clarice conta a história de Macabéa, uma mulher sem atrativos que desejava ser Marilyn Monroe e vinha de Alagoas para o Rio de Janeiro, onde passa a dividir um quarto com mais quatro pessoas. A história se confunde com a da própria Clarice, pelo menos em alguns pontos. Ao chegar ao Brasil, ela passou por Maceió e depois, Rio de Janeiro, junto com os pais e os irmãos. Seria coincidência? Claro, que não. Em se tratando de Clarice, isso não existe. Tudo é planejado e desenhado nos mínimos detalhes. Prova disso é que Rodrigo S.M., seu personagem nesse livro, parece um escritor reflexivo que revela sentimentos dessa instigante mulher: “escrevo neste instante com prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita”. Em seguida, revela-nos um pouco mais de si: “de onde, no entanto, até sangue arfante de tão vivo de vida poderá quem sabe escorrer e coagular em cubos de geléia trêmula”. Mulher capaz de traduzir, como poucas, a alma feminina, a autora é hoje a personagem de uma excelente exposição em São Paulo, no Museu da Língua Portuguesa, com a curadoria de Júlia Peregrino e do poeta Ferreira Gullar. A exposição é uma viagem que percorre a obra da escritora através de fragmentos de textos, fotografias, cartas, documentos, projeções de vídeos e objetos que remontam seu universo peculiar. É com prazer que homenageamos Clarice na página de cultura do ABPNotícias, com alguns textos da autora que podem dar ao leitor a curiosidade de buscar conhecer sua vasta e fantástica obra.

Renda-se

Renda-se como eu me rendi.
Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei.
Pergunte, sem querer, a resposta, como estou perguntando.
Não se preocupe em “entender”.
Viver ultrapassa todo o entendimento.

A Lucidez Perigosa

Estou sentindo uma clareza tão grande
que me anula como pessoa atual e comum:
é uma lucidez vazia, como explicar?
assim como um cálculo matemático perfeito
do qual, no entanto, não se precise.

Estou por assim dizer
vendo claramente o vazio.
E nem entendo aquilo que entendo:
pois estou infinitamente maior que eu mesma, e não me alcanço.
Além do que:
que faço dessa lucidez?
Sei também que esta minha lucidez
pode-se tornar o inferno humano
- já me aconteceu antes.

Pois sei que
- em termos de nossa diátria
e permanente acomodação
resignada à irrealidade
- essa clareza de realidade
é um risco.

Apagai, pois, minha flama, Deus,
porque ela não me serve
para viver os dias.
Ajudai-me a de novo consistir
dos modos possíveis.
Eu consisto,
eu consisto,
amém.

*“A palavra tem que se parecer com a palavra.
Atingi-la é o meu primeiro dever para comigo. E a palavra não pode
ser enfeitada e artisticamente vã, tem que ser apenas ela”.*

